I ENCONTRO INTERNACIONAL DE ETNOMUSICOLOGIA NEGRA

BURN DOWN BABYLON: Bob Marley, Reggae, Descolonização e Crítica ao Imperialismo e ao Racismo Global por meio da Música

Por uma escuta etnomusicológica da resistência anticolonial

Matheus Gobbato Leichtweis
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
matheusglei@gmail.com
GT2- Estudos afro-americano em música

Resumo

Este trabalho propõe uma leitura interdisciplinar da obra musical de Bob Marley a partir do diálogo entre etnomusicologia negra, pensamento anticolonial e estudos críticos do direito internacional. O artigo parte da compreensão do reggae não apenas como expressão artística ou manifestação cultural jamaicana, mas como linguagem política transnacional produzida no interior das experiências históricas da escravidão, do colonialismo e das lutas negras no Atlântico (GILROY, 1993; CAMPBELL, 1990; BARROW; DALTON, 2004; BILBY, 2010). Nesse sentido, a música de Marley é interpretada como forma de resistência estética, epistemológica e histórica frente às estruturas imperiais que organizaram a modernidade colonial. Mobilizando contribuições dos Third World Approaches to International Law (TWAIL), do pan-africanismo e da crítica cultural negra, o trabalho argumenta que as composições de Marley articulam uma pedagogia política da descolonização baseada em memória, espiritualidade, solidariedade internacional e denúncia das permanências do colonialismo no presente (DAWES, 1999; FAGBAYIBO, 2021; 2022; LEICHTWEIS, 2024). Canções como “War”, “Zimbabwe”, “Babylon System”, “Redemption Song” e “Africa Unite” são analisadas como formas de elaboração crítica da violência racial, da dominação econômica e da marginalização epistemológica impostas aos povos negros e periféricos. Ao mesmo tempo, o artigo sugere que a etnomusicologia oferece ferramentas relevantes para compreender a dimensão performativa, afetiva e coletiva da resistência política inscrita na música negra diaspórica (NIAAH, 2010; GILROY, 2005). A partir dessa perspectiva, o reggae aparece como prática de circulação de memórias históricas, construção identitária e produção de consciência anticolonial no Sul Global. Mais do que representar conflitos sociais, a música atua como tecnologia política de mobilização, pertencimento e imaginação de futuros pós-coloniais. Por fim, o trabalho defende que o diálogo entre etnomusicologia negra e estudos críticos do direito permite deslocar os limites eurocêntricos das formas tradicionais de produção do conhecimento, valorizando expressões culturais negras como espaços legítimos de elaboração teórica e crítica da ordem internacional contemporânea (THIONG’O, 2015; GLISSANT, 1997).

Palavras-chave: Reggae; Descolonização; Etnomusicologia Negra.

Burn Down Babylon: Bob Marley, Reggae and Decolonisation and the critique of Global Imperialism and Racism through Music

Abstract

This paper proposes an interdisciplinary reading of the musical work of Bob Marley through a dialogue between Black ethnomusicology, anti-colonial thought, and critical international legal studies. It approaches reggae not merely as artistic expression or Jamaican popular culture, but as a transnational

political language emerging from the historical experiences of slavery, colonialism, and Black struggles across the Atlantic world (GILROY, 1993; CAMPBELL, 1990; BARROW; DALTON, 2004; BILBY, 2010). In this sense, Marley's music is interpreted as a form of aesthetic, epistemological, and historical resistance against the imperial structures that shaped colonial modernity. Drawing on Third World Approaches to International Law (TWAIL), Pan-Africanism, and Black critical thought, the paper argues that Marley's compositions articulate a political pedagogy of decolonisation grounded in memory, spirituality, international solidarity, and the denunciation of ongoing colonial relations in the contemporary world (DAWES, 1999; FAGBAYIBO, 2021; 2022; LEICHTWEIS, 2024). Songs such as "War", "Zimbabwe", "Babylon System", "Redemption Song", and "Africa Unite" are analysed as critical reflections on racial violence, economic domination, and epistemic marginalisation imposed upon Black and peripheral peoples. The paper further argues that ethnomusicology provides important tools for understanding the performative, affective, and collective dimensions of political resistance embedded in diasporic Black music (NIAAH, 2010; GILROY, 2005). From this perspective, reggae emerges as a practice of historical memory, identity formation, and anti-colonial consciousness in the Global South. Rather than simply representing social conflict, music operates as a political technology of mobilisation, belonging, and postcolonial imagination. Finally, the article contends that the dialogue between Black ethnomusicology and critical legal studies contributes to displacing the Eurocentric limits of traditional knowledge production, recognising Black cultural expressions as legitimate spaces for theorising and criticising the contemporary international order (THIONG'O, 2015; GLISSANT, 1997).

Keywords: Reggae; Decolonisation; Black Ethnomusicology

Título

Resumen:
Este trabajo propone una lectura interdisciplinaria de la obra musical de Bob Marley a partir del diálogo entre la etnomusicología negra, el pensamiento anticolonial y los estudios críticos del derecho internacional. El artículo comprende el reggae no solamente como expresión artística o cultura popular jamaicana, sino como un lenguaje político transnacional producido en el interior de las experiencias históricas de la esclavitud, el colonialismo y las luchas negras en el Atlántico (GILROY, 1993; CAMPBELL, 1990; BARROW; DALTON, 2004; BILBY, 2010). En este sentido, la música de Marley es interpretada como forma de resistencia estética, epistemológica e histórica frente a las estructuras imperiales que organizaron la modernidad colonial. Movilizando contribuciones de los Third World Approaches to International Law (TWAIL), del panafricanismo y de la crítica cultural negra, el trabajo sostiene que las composiciones de Marley articulan una pedagogía política de la descolonización basada en la memoria, la espiritualidad, la solidaridad internacional y la denuncia de las permanencias coloniales en el presente (DAWES, 1999; FAGBAYIBO, 2021; 2022; LEICHTWEIS, 2024). Canciones como "War", "Zimbabwe", "Babylon System", "Redemption Song" y "Africa Unite" son analizadas como formas de elaboración crítica de la violencia racial, de la dominación económica y de la marginalización epistémica impuestas a los pueblos negros y periféricos. Asimismo, el artículo sugiere que la etnomusicología ofrece herramientas relevantes para comprender la dimensión performativa, afectiva y colectiva de la resistencia política inscrita en la música negra diaspórica (NIAAH, 2010; GILROY, 2005). Desde esta perspectiva, el reggae aparece como práctica de circulación de memorias históricas, construcción identitaria y producción de conciencia anticolonial en el Sur Global. Más que representar conflictos sociales, la música actúa como tecnología política de movilización, pertenencia e imaginación de futuros poscoloniales. Finalmente, el trabajo defiende que el diálogo entre etnomusicología negra y estudios críticos del derecho permite desplazar los límites eurocéntricos de las formas tradicionales de producción del conocimiento, valorizando las expresiones culturales negras como espacios legítimos de elaboración teórica y crítica del orden internacional contemporáneo (THIONG'O, 2015; GLISSANT, 1997).

Palabras clave: Reggae; Descolonización; Etnomusicología Negra.

Referências

BARROW, Steve; DALTON, Peter. *The Rough Guide to Reggae*. London: Rough Guides, 2004.

BILBY, Kenneth. Distant Drums: The Unsung Contribution of African-Jamaican Percussion to Popular Music at Home and Abroad. *Caribbean Quarterly*, v. 56, n. 4, p. 1–21, 2010.

CAMPBELL, Horace. *Rasta and Resistance: From Marcus Garvey to Walter Rodney*. Trenton: Africa World Press, 1990.

DAWES, Kwame. *Natural Mysticism: Towards a New Reggae Aesthetic in Caribbean Writing*. Leeds: Peepal Tree Press, 1999.

FAGBAYIBO, B. Ballads of Dissent: Music as a Tool for Rethinking International Law in Africa. *TWAIL Review*, 2021.

FAGBAYIBO, B. Choral Intervention: Reimagining International Law Pedagogy in Africa through Music. *The Law Teacher*, v. 56, n. 4, p. 1–14, 2022.

GILROY, Paul. *The Black Atlantic: Modernity and Double Consciousness*. Cambridge: Harvard University Press, 1993.

GILROY, Paul. Music: Could You Be Loved? Bob Marley, Anti-Politics and Universal Sufferation. *Critical Quarterly*, v. 47, n. 1–2, p. 226–245, 2005.

GLISSANT, Édouard. *Poetics of Relation*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1997.

LEICHTWEIS, Matheus Gobbato. Bob Marley and the TWAILers: Music, Decolonization, and the Critique of International Legal Education. *TWAIL Review*, v. 5, p. 1–29, 2024.

NIAAH, Sonjah Stanley. *Dancehall: From Slave Ship to Ghetto*. Ottawa: University of Ottawa Press, 2010.

THIONG'O, Ngũgĩ wa. *Descolonizar la mente*. Madrid: Debate, 2015.